



República Federativa do Brasil  
Ministério do Desenvolvimento, Indústria  
e do Comércio Exterior  
Instituto Nacional da Propriedade Industrial

(21) **PI0611492-0 A2**

(22) Data de Depósito: 02/02/2006  
(43) Data da Publicação: 08/09/2010  
(RPI 2070)



(51) *Int.Cl.:*  
A61K 35/74  
A23K 1/00  
A23L 1/30  
A23K 1/18

(54) Título: **BIFIDOBACTÉRIA PROBIÓTICA FELINA**

(30) Prioridade Unionista: 31/05/2005 US 60/686,016,  
21/06/2005 US 60/692,439, 21/06/2005 US 60/692,439, 31/05/2005  
US 60/686,016

(73) Titular(es): Alimentary Health Ltd., The Iams Company

(72) Inventor(es): Barry Pius Kiely, Gregory Dean Sunvold, John  
Macsharry, Liam Diarmuid O Mahony, Thomas William-Maxwell  
Boileau

(74) Procurador(es): Trench, Rossi e Watanabe

(86) Pedido Internacional: PCT US2006004011 de 02/02/2006

(87) Publicação Internacional: WO 2006/130188 de 07/12/2006

(57) Resumo: De acordo com a presente invenção, é apresentada uma cepa de bactérias formadoras de ácido láctico, do gênero Bifidobacteria, obtível mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado, e apresentando uma atividade probiótica em animais. São apresentados, também, métodos de uso e composições compreendendo as Bifidobacteria da presente invenção.

## "BIFIDOBACTÉRIA PROBIÓTICA FELINA"

### CAMPO DA INVENÇÃO

A presente invenção refere-se ao campo de  
5 microorganismos probióticos, mais especificamente a  
bactérias formadoras de ácido láctico probióticas felinas,  
bem como métodos para o uso das mesmas.

### ANTECEDENTES DA INVENÇÃO

Os mecanismos de defesa para proteção do trato  
10 gastrointestinal (GI) de mamíferos contra a colonização por  
bactérias são altamente complexos. O trato GI da maioria  
dos mamíferos é colonizado por microflora nativa e por  
microorganismos patogênicos invasivos. Em um estado  
saudável, essas microfloras concorrentes encontram-se em um  
15 estado de equilíbrio. A modificação do equilíbrio da  
microflora intestinal pode causar ou evitar diversos  
transtornos gastrointestinais, tanto em seres humanos como  
em outras espécies de mamíferos, como animais de estimação,  
inclusive gatos, cães e coelhos. O bem-estar de animais de  
20 estimação está estreitamente relacionado à alimentação e à  
saúde gastrointestinal, e a manutenção do equilíbrio da  
microflora intestinal nesses animais pode resultar em  
animais de estimação mais saudáveis.

O número e a composição da microflora intestinal  
25 tendem a ser estáveis, embora idade e dieta possam modificá-  
los. A acidez gástrica, a biliar, o peristaltismo intestinal  
e a imunidade local são fatores considerados importantes na  
regulação da flora bacteriana presente no intestino delgado

de seres humanos e diversos outros mamíferos. Frequentemente, os transtornos gastrointestinais em animais de estimação, inclusive aqueles encontrados em felinos, estão ligados à proliferação bacteriana e à produção de enterotoxinas por bactérias patogênicas. Esses fatores perturbam o equilíbrio da microflora intestinal e podem promover inflamação e respostas imunológicas aberrantes.

Ao longo dos últimos anos, pesquisas começaram a revelar algumas valiosas cepas de bactérias, e seu uso potencial como agentes probióticos. Os probióticos são considerados preparações de bactérias, sejam estas viáveis ou mortas, tendo constituintes como proteínas ou carboidratos, ou, frações purificadas de fermentos bacterianos, que promovem a saúde dos mamíferos ao preservar a microflora natural no trato GI, e ao reforçar os controles normais contra respostas imunológicas aberrantes. Acredita-se que as bactérias probióticas sejam mais eficazes quando derivadas da espécie que se pretende tratar, ou de espécies com parentesco próximo a esta. Portanto, existe uma necessidade por cepas probióticas derivadas de animais de estimação, para serem utilizadas para animais de estimação, que sejam diferentes daquelas derivadas de seres humanos.

O documento WO 01/90311 apresenta microorganismos probióticos isolados a partir de amostras fecais obtidas a partir de gatos, as quais têm atividade probiótica. No entanto, essas bactérias foram obtidas a partir de amostras fecais, e podem não ser parte da microflora intestinal

natural presente na porção superior do trato gastrointestinal.

Conseqüentemente, existe uma necessidade pela obtenção de cepas de bactérias, mediante isolamento a partir da microflora intestinal natural presente na porção superior do trato gastrointestinal, que sejam particularmente adaptadas para gatos, e que tenham sido selecionadas por suas propriedades probióticas e capacidade para sobreviver o processamento, incorporando essas cepas a composições que são adequadas a seu uso.

#### SUMÁRIO DA INVENÇÃO

De acordo com a presente invenção, são apresentadas cepas de bactérias formadoras de ácido láctico do gênero *Bifidobacteria*, obtenível mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado, e apresentando uma atividade probiótica em animais. As cepas de bactérias formadoras de ácido láctico são selecionadas, de preferência, dentre as espécies compreendendo *Bifidobacterium longum*, *Bifidobacterium animalis*, *Bifidobacterium adolescentis*, *Bifidobacterium bifidum*, *Bifidobacterium infantis* ou *Bifidobacterium thermophilum*.

Em uma modalidade preferencial, a cepa de bactérias formadoras de ácido láctico é uma cepa selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacterium longum* com uma seqüência de DNA da região do espaçador 16s-23s tendo mais de 95% de homologia com SEQ. ID N° 1, ou mais de 94% de homologia com SEQ. ID N° 2.

Em uma outra modalidade preferencial, a cepa de bactérias formadoras de ácido láctico é selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacterium longum* NCIMB 41290 (AHF5340), *Bifidobacterium longum* NCIMB 41291 (AHF1231) e misturas dos mesmos.

Além disso, a presente invenção refere-se ao uso das bactérias formadoras de ácido láctico, obteníveis mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado, para a manutenção e melhoria da saúde do animal de estimação, bem como composições compreendendo as ditas bactérias formadoras de ácido láctico.

Estes e outros aspectos, bem como características e vantagens da presente invenção, ficarão aparentes aos versados na técnica a partir da leitura da presente descrição.

#### **SEQÜÊNCIAS**

SEQ. ID N° 1 - seqüência de nucleotídeo do espaçador intergênico 16s-23s de *Bifidobacterium longum* NCIMB 41290 (AHF5340).

SEQ. ID N° 2 - seqüência de nucleotídeo do espaçador intergênico 16s-23s de *Bifidobacterium longum* NCIMB 41291 (AHF1231).

SEQ. ID N° 3 - seqüência iniciadora 16s-23s de PCR do lado esquerdo, para análise de seqüência.

SEQ. ID N° 4 - seqüência iniciadora 16s-23s de PCR do lado direito, para análise da seqüência.

### NÚMEROS DE DEPÓSITO DAS BACTÉRIAS

A Tabela abaixo indica as espécies de *Bifidobacterium* e seu número da cepa, para cepas que são exemplos da presente invenção. As cepas bacterianas estão depositadas junto ao "National Collections of Industrial Food and Marine Bacteria" (NCIMB), Aberdeen, Reino Unido.

| Cepa                    | Número de depósito | Seqüência 16s-23s |
|-------------------------|--------------------|-------------------|
| Bifidobacterium AHF534D | NCIMB 41290        | SEQ. ID N° 1      |
| Bifidobacterium AHF123R | NCIMB 41291        | SEQ. ID N° 2      |

### DESCRIÇÃO DETALHADA DA INVENÇÃO

Todos os pesos, medidas e concentrações na presente invenção são medidos a 25°C na composição em sua totalidade, exceto onde indicado em contrário.

Exceto onde indicado em contrário, todas as porcentagens das composições aqui mencionadas são porcentagens em peso, e todas as razões são razões em peso.

Exceto onde indicado em contrário, todos os pesos moleculares são pesos moleculares médios ponderais.

Exceto onde indicado em contrário, o conteúdo de todas as fontes de literatura mencionadas neste texto estão aqui incorporadas em sua totalidade, por referência.

Exceto onde são apresentados exemplos específicos de valores reais medidos, os valores numéricos aqui mencionados devem ser considerados como sendo qualificados pela expressão "cerca de".

No âmbito da descrição apresentada a seguir, a abreviação UFC ("unidade formadora de colônia") designa o

número de células bacterianas revelado por contagens microbiológicas em placas de ágar, como é de entendimento comum na técnica.

Para uso na presente invenção, o termo "mutantes dos mesmos" inclui cepas bacterianas derivadas compreendendo 5 mutações de DNA em outras seqüências de DNA do genoma bacteriano, excluindo-se a seqüência intergênica 16s-23s.

Para uso na presente invenção, o termo "mutações de DNA" inclui mutações naturais ou induzidas compreendendo 10 ao menos alterações de base única, inclusive deleções, inserções, transversões e outras modificações de DNA conhecidas pelos versados na técnica, inclusive modificação genética introduzida em um nucleotídeo ou seqüência de aminoácidos original (pai), mantendo-se ao menos 50% de 15 homologia com a seqüência-pai. De preferência, a seqüência compreendendo a mutação ou mutações de DNA tem ao menos 60%, com mais preferência ao menos 75% e, com mais preferência ainda, 85% de homologia com a seqüência-pai. Para uso na presente invenção, a seqüência de "homologia" 20 pode ser determinada mediante o uso de técnicas-padrão conhecidas pelos versados na técnica. Por exemplo, a homologia pode ser determinada mediante o uso do algoritmo de homologia "BLAST" disponível publicamente online, em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/BLAST/>.

25 Para uso na presente invenção, o termo "modificação genética" inclui a introdução de seqüências de DNA exógenas e/ou endógenas no genoma de um organismo, seja por meio de inserção no genoma do dito organismo, seja por meio de

vetores, inclusive DNA de plasmídios ou bacteriófagos, conforme é de conhecimento do versado na técnica, sendo que a dita seqüência de DNA tem um comprimento de ao menos duas bases de ácido desoxirribonucléico.

5                Para uso na presente invenção, o termo "animal de estimação" significa um animal doméstico. De preferência, "animal de estimação" significa animais domésticos como felinos (gatos), caninos (cães), coelhos, furões, cavalos, vacas ou similares. Com mais preferência, "animal de  
10    *estimação*" significa um gato doméstico.

#### **CEPAS DE BIFIDOBACTERIA FORMADORAS DE ÁCIDO LÁCTICO**

O primeiro aspecto da presente invenção compreende uma cepa de bactérias formadoras de ácido láctico do gênero *Bifidobacteria*, obtenível mediante isolamento a partir de  
15    trato gastrointestinal felino ressecado e lavado, e apresentando uma atividade probiótica em animais. Os probióticos consistem em microorganismos viáveis ou mortos, composições processadas de microorganismos, seus constituintes como proteínas ou carboidratos, ou frações  
20    purificadas de fermentos bacterianos, que afetam de modo benéfico um hospedeiro. O uso geral de bactérias probióticas se dá sob a forma de células viáveis. No entanto, isso pode ser estendido a células não-viáveis, como culturas mortas ou composições contendo fatores benéficos expressos pelas  
25    bactérias probióticas. Isso pode incluir microorganismos mortos por meios térmicos, por exposição a um pH alterado, ou submetidos a pressão. Para o propósito da presente invenção, o termo "probióticos" destina-se a incluir, ainda,

os metabólitos gerados pelos microorganismos da presente invenção durante a fermentação, caso estes não sejam separadamente indicados. Esses metabólitos podem ser liberado no meio de fermentação, ou podem ser armazenados no interior do microorganismo. Para uso na presente invenção, o termo "probiótico" inclui, também, bactérias, homogenatos bacterianos, proteínas bacterianas, extratos bacterianos, sobrenadantes de fermento bacteriano e misturas desses itens, os quais exercem funções benéficas ao animal hospedeiro, quando administrados em uma dose terapêutica.

Descobriu-se que as bactérias formadoras de ácido láctico do gênero *Bifidobacteria*, obteníveis mediante isolamento direto a partir de trato gastrointestinal ressecado e lavado de mamíferos, são aderentes ao trato GI em seguida à alimentação com células bacterianas viáveis, e apresentam, também, uma ação imunomodulatória significativa quando fornecidas aos animais sob suas formas viáveis, não-viáveis ou fracionadas. Sem se ater à teoria, acredita-se que as *Bifidobacteria* obteníveis mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal ressecado e lavado mantenham estreita associação com os tecidos mucosos intestinais. Sem se ater à teoria, acredita-se que isso resulte na geração, pelas *Bifidobacteria* probióticas da presente invenção, de respostas alternativas no hospedeiro, as quais resultam em sua ação probiótica. Descobriu-se que as bactérias probióticas obteníveis mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal ressecado e lavado podem modular o sistema imune do hospedeiro por meio de interação direta com o

epitélio mucoso e com as células imunes do hospedeiro. Essa imunomodulação, em conjunto com o mecanismo tradicional de ação associado às bactérias probióticas, isto é, a prevenção da aderência de patógenos aos intestinos, mediante oclusão e  
5 competição por nutrientes, faz dos *Bifidobacteria* da presente invenção organismos probióticos altamente eficazes.

As *Bifidobacteria* da presente invenção, obteníveis mediante isolamento a partir de trato GI felino ressecado e lavado, apresentam atividade microbicida *in vitro* contra  
10 diversas cepas/espécies bacterianas patogênicas. Sem se ater à teoria, acredita-se que essa atividade microbicida *in vitro* indique o potencial de atividade probiótica *in vivo* em animais, de preferência animais de estimação, como gatos. As bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção  
15 apresentam, de preferência, atividade microbicida *in vitro* contra *Salmonella typhimurium*, *Listeria monocytogenes*, *Listeria innocua* ou *Eschericia coli*, com mais preferência uma combinação dessas cepas e, com mais preferência ainda, todas essas cepas.

20 Sem se ater à teoria, acredita-se que a atividade microbicida das bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção pode ser o resultado de várias ações diferentes realizadas pelas ditas bactérias. Foi sugerido anteriormente, na técnica, que diversas cepas de bactérias  
25 isoladas a partir de amostras fecais exercem seu efeito probiótico no trato gastrointestinal, após seu consumo oral ao impedir, mediante oclusão, a fixação de organismos patogênicos à mucosa intestinal. Isto exige o consumo oral de

células bacterianas "vivas" ou viáveis, para que uma colônia de bactérias se estabeleça nos intestinos. No entanto, acredita-se que as *Bifidobacteria* da presente invenção, obteníveis mediante isolamento a partir de trato GI felino ressecado e lavado, embora exerçam algum efeito probiótico mediante oclusão se fornecidos sob uma forma viável, possam oferecer um efeito probiótico substancial em suas formas tanto viáveis como não-viáveis devido à produção, durante a fermentação *in vitro*, de uma ou mais substâncias que ou matam os microorganismos patogênicos ou inibem sua proliferação, e/ou que alteram a imunocompetência do animal hospedeiro. Essa forma de atividade probiótica é desejável, já que as bactérias da presente invenção podem ser fornecidas sob a forma de culturas viáveis ou não-viáveis, ou como produtos de fermentação purificados e, ainda assim, proporcionar um efeito terapêutico benéfico ao animal hospedeiro.

De preferência, as bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção são capazes de manter sua viabilidade após trânsito pelo trato GI. Isso é desejável, para que as culturas de bactérias vivas possam ser administradas por via oral, e para que ocorra a colonização dos após o trânsito através do esôfago e do estômago. A colonização dos intestinos pelas bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção é desejável para proporcionar ao hospedeiro benefícios probióticos de longo prazo. A dosagem oral de células não-viáveis ou isolados purificados das mesmas induz benefícios temporários mas, como as bactérias não são viáveis, não são capazes de se

proliferar e proporcionar, de maneira contínua, um efeito probiótico *in situ*. Como resultado, isto pode exigir que o hospedeiro receba doses regularmente, de modo a manter os benefícios de saúde. Em contraste, as células viáveis  
5 capazes de sobreviver ao trânsito gástrico em sua forma viável e, subseqüentemente, colonizar os intestinos mediante adesão à mucosa intestinal e proliferação sobre a mesma, são capazes de proporcionar de maneira contínua os efeitos probióticos *in situ*.

10                   Portanto, é preferencial que as bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção mantenham sua viabilidade após a suspensão em um meio com pH 2,5 durante 1 hora. Para uso na presente invenção, o termo "manter a viabilidade" significa que ao menos 25% das  
15 bactérias inicialmente em suspensão no meio de teste são viáveis, usando-se o método de contagem em placas conhecido pelos versados na técnica. De preferência, o termo "manter a viabilidade" significa que ao menos 50% das bactérias inicialmente em suspensão são viáveis. É desejável que as  
20 bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção mantenham sua viabilidade após a exposição a um baixo pH, já que isso imita a exposição aos sucos gástricos no estômago e no intestino superior *in vivo*, após a consumo oral por animais.

25                   Além disso, é preferencial que as bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção apresentem uma proliferação de ao menos 66% quando na presença de ao menos 0,3% de sais biliares de porco. A proliferação, para

uso na presente invenção, é descrita com mais detalhes no Exemplo 3. Com mais preferência, as bactérias da presente invenção apresentam uma proliferação de ao menos 66% quando na presença de ao menos 1% de sais biliares de felino. Sem  
5 se ater à teoria, acredita-se que as bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção que sejam capazes de manter a viabilidade na presença de ao menos 0,3% de sais biliares de porco, sejam capazes de sobreviver às condições presentes nos intestinos. Acredita-se que isso seja um  
10 resultado da adição de bÍlis de porco ao meio de cultura, reproduzindo as condições do intestino.

Além disso, é preferencial que as bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção apresentem adesão significativa a células epiteliais de intestino *in*  
15 *vitro*. Para uso na presente invenção, o termo "adesão significativa" significa que ao menos 1% do número total de bactérias formadoras de ácido láctico co-incubadas com as células epiteliais *in vitro* aderem às ditas células. Com mais preferência, ao menos 1,5% das células bacterianas co-  
20 incubadas aderem às células *in vitro*. Sem se ater à teoria, acredita-se que a aderência a células epiteliais de intestino *in vitro* seja uma indicação da capacidade das bactérias formadoras de ácido láctico para colonizar o trato GI de um animal *in vivo*.

25 De preferência, a cepa de bactérias formadoras de ácido láctico de acordo com a presente invenção é de uma espécie selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacterium longum*, *Bifidobacterium animalis*, *Bifidobacterium*

*adolescentis*, *Bifidobacterium bifidum*, *Bifidobacterium infantis* ou *Bifidobacterium thermophilum*, de preferência *Bifidobacterium longum*.

A seqüência de polinucleotídeo intergênico 16s-23s é conhecida pelos versados na técnica como a seqüência de DNA, no genoma bacteriano, que pode ser usada para identificar diferentes espécies e cepas de bactérias. Essa seqüência de polinucleotídeo intergênico pode ser determinada pelo método detalhado abaixo, no exemplo 4.

Em uma modalidade preferencial da presente invenção, a cepa de bactérias formadoras de ácido láctico é selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacteria* com uma seqüência de polinucleotídeo intergênico 16s-23s que tem mais de 95% de homologia com SEQ. ID N° 1, ou mais de 94% de homologia com SEQ. ID N° 2. Com mais preferência, a cepa de bactérias formadoras de ácido láctico é selecionada do grupo consistindo em *Lactobacilli* com uma seqüência de polinucleotídeo 16s-23s tendo mais de 95%, com mais preferência ainda mais de 97% de homologia com SEQ. ID N° 1 ou SEQ. ID N° 2. Com mais preferência, a cepa de bactérias formadoras de ácido láctico de acordo com a presente invenção é selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacteria* tendo uma seqüência de polinucleotídeo 16s-23s de acordo com SEQ. ID N° 1 ou SEQ. ID N° 2. Com mais preferência ainda, a cepa de bactérias formadoras de ácido láctico de acordo com a presente invenção é selecionada de *Bifidobacterium longum* NCIMB 41290 (AHF5340), *Bifidobacterium longum* NCIMB 41291 (AHF1231) ou uma mutação das mesmas.

A cepa de bactérias formadoras de ácido láctico do gênero *Bifidobacteria*, obtenível mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado, pode ser usado para proporcionar benefícios probióticos em  
5 seguida ao consumo via oral em animais, de preferência animais de estimação ou seres humanos. Esses benefícios probióticos geralmente mantêm ou melhoram a saúde geral do animal. Os elementos não-limitadores de saúde e fisiologia animal que são beneficiados, seja terapeuticamente pelo  
10 alívio de sintomas, ou profilaticamente pela prevenção de doenças, incluem transtornos inflamatórios, imunodeficiência, doença inflamatória intestinal, síndrome do intestino irritável, câncer (particularmente aqueles dos sistemas gastrointestinal e imune), doença diarréica, diarréia associada ao uso de antibióticos, apendicite,  
15 transtornos autoimunes, esclerose múltipla, mal de Alzheimer, amiloidose, artrite reumatóide, artrite, mobilidade das articulações, diabetes mellitus, resistência à insulina, infecções bacterianas, infecções virais, infecções fúngicas, doença periodontal, doença urogenital, trauma associado a cirurgia, doença metastática induzida por  
20 cirurgia, sepse, perda de peso, ganho de peso, acúmulo excessivo de tecido adiposo, anorexia, controle de febre, caquexia, cura de ferimentos, úlceras, infecção da barreira intestinal, alergia, asma, transtornos respiratórios, transtornos circulatórios, doença cardíaca coronariana, anemia, transtornos do sistema de coagulação sanguínea, doença renal, transtornos do sistema nervoso central, doença

hepática, isquemia, transtornos nutricionais, osteoporose, transtornos endócrinos e transtornos da epiderme. São preferenciais o tratamento do trato gastrointestinal, inclusive tratamento ou prevenção de diarreia, a regulação  
5 do sistema imune, de preferência tratamento ou prevenção de doença autoimune e inflamação, a manutenção ou melhoria da saúde da pele e/ou da pelagem, de preferência tratamento ou prevenção de doença atópica da pele, a melhoria ou redução dos efeitos do envelhecimento, inclusive consciência mental  
10 e níveis de atividade, a prevenção de transtornos associados ao eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal, e a melhoria da saúde das articulações, de modo a otimizar a mobilidade.

O tratamento dos transtornos apresentados acima pode ser medido mediante o uso de técnicas conhecidas pelos  
15 versados na técnica. Por exemplo, transtornos inflamatórios, inclusive doença autoimune e inflamação, podem ser detectados e monitorados utilizando-se testes de função imune *in vivo*, como blastogênese de linfócitos, atividade de células "Natural Killer", resposta de anticorpos a vacinas,  
20 hipersensibilidade de tipo retardado e combinações desses itens. Esses métodos são brevemente descritos na presente invenção, mas bem conhecidos pelos versados na técnica.

1. Blastogênese de linfócitos: Este ensaio mede a resposta proliferativa *in vitro* de linfócitos isolados  
25 a partir de sangue integral fresco obtido de animais de teste e de controle para diversos mitogênicos, e é uma medida da função geral das células T e B. Em resumo, as células mononucleares do sangue periférico

(PBMC, ou "peripheral blood mononucleocytes") são isolados a partir de sangue integral por meio de métodos Ficoll-Hypaque de centrifugação por densidade, conhecidos pelos versados na técnica. As PBMCs isoladas são lavadas duas vezes em meio celular RPMI 1640 suplementado com HEPES, L-glutamina e penicilina/estreptomicina. As células lavadas são ressuspensas em RPMI 1640 e contadas, e a densidade de células é adequadamente ajustada. As  $2 \times 10^5$  células são expostas a uma gama de concentrações (de  $0,1 \mu\text{g/mL}$  a  $100 \mu\text{g/mL}$ ) de diversos mitogênicos, exemplos dos quais incluem mitogênio de caruru-de-cacho (Gibco), fitoemaglutinina (Gibco) e concanavalina A (Sigma), em triplicata, durante 72 horas a  $37^\circ\text{C}$  e 5% de  $\text{CO}_2$  com 10% de soro fetal bovino (Sigma). A 54 horas, as células são pulsadas com  $1 \mu\text{Ci}$   $^3\text{H}$ -timidina e coletadas, e as contagens de cintilação são lidas em um TopCount NXT a 72 horas.

2. Atividade de células "Natural Killer": Conforme descrito em US 6.310.090, este ensaio mede a atividade efetora *in vitro* de células "natural killer" (NK) isoladas a partir de sangue integral fresco de animais de teste e de controle. As células "natural killer" (NK) são um componente da função imune inata de um mamífero. As células de adenocarcinoma de tiróide felino são usadas como células-alvo na avaliação da atividade citotóxica de células NK. Foi anteriormente demonstrado que essa linhagem de células é suscetível à morte por células NK

felinas. As células-alvo foram cultivadas em um frasco T75 com 20 mL de meio mínimo essencial (MEM; Sigma Chem. Co., St. Louis, MO, EUA.), suplementado com 10% de soro fetal de bezerro (FCS), 100 U/mL de penicilina e 100 µg/mL de estreptomicina. Quando confluentes, as células-alvo foram tripsinizadas, lavadas 3 vezes e ressuspensas a  $5 \times 10^5$  células/mL em meio completo (RPMI-1640 + 10% FCS+100 U/mL de penicilina + 100 µg/mL de estreptomicina). Triplicatas de alíquotas de 100 µL das células-alvo foram pipetadas em placas com 96 cavidades de fundo em U (Costar, Cambridge, Massachussets, EUA) e incubadas durante 8 horas para permitir a aderência das células. Os linfócitos (células efetoras, 100 µL) isolados por meio de separação Ficoll-Hypaque (conforme descrito acima) foram, então, adicionados às células-alvo para se obter uma razão entre células efetoras e células alvo (E:A) de 10:1. Após 10 horas de incubação a 37°C, foram adicionados 20 µL de um substrato contendo 5 µg de brometo de 3-(4,5-dimetil tiazol-2-il)-2,5-difenil tetrazólio (MTT). A mistura foi incubada durante 4 horas a 37°C, após os quais o MTT não-metabolizado foi removido por aspiração. Os cristais de formazan foram dissolvidos mediante a adição de 200 µL de etanol a 95%. A densidade óptica (DO) foi medida em 570 nm, utilizando-se um leitor de microplacas. A porcentagem de morte celular específica para célula NK foi calculada conforme exposto a seguir:

$$\text{Citotoxicidade específica (\%)} = 100 \times \{1 - [(DO \text{ de células-alvo e células efetoras} - DO \text{ de células efetoras}) / (DO \text{ de células-alvo})]\}$$

- 5      3. Resposta de anticorpos a vacinas: Os indivíduos de teste receberam um conjunto (até 5) de vacinas após ao menos 12 semanas de alimentação probiótica ou de controle. As vacinas podem ser uma mistura de vacinas novas e redundantes. Alguns exemplos não-limitadores de
- 10      conjuntos de vacina que podem ser usado incluem misturas de vacinas preparadas por Fort Dodge Animal Health. Alguns exemplos não-limitadores de vacinas adequadas ao uso na presente invenção incluem cinomose felina, adenovírus, coronavírus, parainfluenza, e
- 15      parvovírus. A história de vacinação do indivíduo determinará as vacinas a serem utilizadas. As quantidades, no sangue, de anticorpos específicos para as vacinas administradas são medidas durante 3 semanas, sendo comparadas a duração e a intensidade da resposta
- 20      nos grupos com alimentação de controle e probiótica.
4. Hipersensibilidade de tipo retardado: Um método *in vivo* não-invasivo para avaliação do estado do sistema imune. Este teste compreende uma injeção intradérmica do mitogênio policlonal fitoemaglutinina (PHA) em
- 25      combinação com eritrócitos de ovelha, uma vacina multivalente, histamina (100  $\mu$ L de fosfato de histamina a 0,0275 g/L, Greer, Lenoir, NC), ou PBS (100  $\mu$ L de solução salina tamponada com fosfato a

8,5 g/L, Sigma). A resposta imunológica ao antígeno é registrada como espessura da dobra de pele, usando calibres, em intervalos de tempo de 0, 24, 48 e 72 horas após a injeção. Um aumento na espessura da dobra de pele indica uma maior resposta de hipersensibilidade, que deve diminuir mediante o tratamento com as bactérias da presente invenção.

Métodos adicionais para a determinação do efeito das bactérias *Bifidobacteria* da presente invenção são descritos em US 6.133.323 e US 6.310.090.

Além disso, a melhoria quanto aos efeitos do envelhecimento pode ser determinada mediante o uso de absorptometria de dupla emissão de raios X ou tomografia computadorizada para medir a composição corporal, inclusive massa corporal gorda, massa corporal magra e conteúdo mineral ósseo. De modo similar, esse método pode ser usado para determinar alterações de anatomia como perda de peso ou densidade óssea em indivíduos, após infecção.

As *Bifidobacteria* da presente invenção também podem ser usadas em um método para redução dos níveis de estresse em animais de estimação. As concentrações sanguíneas de hormônios de estresse, inclusive epinefrina, norepinefrina, dopamina, cortisol e proteína C-reativa e outras proteínas de fase aguda podem ser medidas para determinar os níveis de estresse e sua redução ou manutenção. Esses hormônios são reconhecidos biomarcadores de estresse, e podem ser prontamente medidos mediante o uso de técnicas conhecidas pelos versados na técnica. Adicionalmente, a medição direta

do tamanho adrenal como um marcador *in vivo* da atividade do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal pode ser feita por meio de imagens de tomografia computadorizada.

Além disso, a manutenção ou a melhoria da saúde da pele e/ou da pelagem de animais de estimação, inclusive de doença atópica da pele, pode ser medida mediante o uso de avaliações de pele e pelagem conduzidas por dois indivíduos treinados. Exemplos de critérios examinados durante essas avaliações incluem:

- 10 a) Índice de queda de pêlos: Um índice de queda de pêlos é atribuído a cada indivíduo de teste mediante a coleta de pêlos produzidos durante uma sessão de escovação padronizada. Os pêlos são retidos e pesados, e os indivíduos de controle e de teste são comparados.
- 15 b) Avaliações subjetivas de pele/pelagem: Examinadores treinados avaliam subjetivamente as condições de pele e pelagem, mediante a determinação de queda de pêlos, caspa, brilho, uniformidade, maciez e densidade.
- c) Avaliação funcional da pele: A função de barreira da  
20 pele pode ser avaliada mediante a esfregação da superfície da pele com uma gaze encharcada em acetona. Essa técnica perturba, de maneira eficaz, a função de barreira da pele ao remover da camada córnea camadas celulares individuais, juntamente com as frações de  
25 lipídio a estas associadas. A perturbação da barreira é quantificada por meio da medição do aumento na perda transepidérmica de água (PTEA) e do grau de vermelhidão do local ofendido, mediante o uso de métodos conhecidos

pelos versados na técnica. As pontuações para vermelhidão (eritema) são obtidas mediante o uso do sistema de câmera e iluminação anteriormente descrito. Os registros de PTEA e as pontuações de vermelhidão são  
5 obtidos imediatamente antes e depois da perturbação, bem como nos pontos finais às cinco e às 24 horas, para avaliar as propriedades de proteção e cura da pele.

O tratamento ou prevenção de diarreia em animais de estimação pode ser medido utilizando-se um método de  
10 pontuação das fezes. A pontuação das fezes pode ser registrada diariamente, de acordo com as seguintes diretrizes, sendo os grupos de controle e de teste comparados antes e depois da alimentação com as bactérias, de acordo com a presente invenção.

15 Pontuação: 5 Extremamente seca

Estas fezes são duras e não aderem a superfícies. Estas fezes rolam quando empurradas. Não são produzidas indentações quando estas fezes são apanhadas. Estas fezes são freqüentemente defecadas em grupos de unidades  
20 individuais, em vez de uma unidade completa. Estas fezes mantêm seu formato original após a coleta.

Pontuação: 4 Firme (fezes ideais)

Estas fezes são firmes, bem formadas e cilíndricas. Estas fezes não se rompem facilmente quando  
25 apanhadas. Estas fezes podem deixar resíduos sobre superfícies e luvas. Estas fezes são freqüentemente defecadas como uma só unidade. Estas fezes mantêm seu formato original após a coleta.

Pontuação: 3 Mole, com formato

Estas fezes são moles, no entanto têm formatos definidos. Estas fezes se rompem facilmente e, definitivamente, deixam resíduos sobre superfícies e luvas.

5 Estas fezes freqüentemente perdem seu formato original após a coleta. Estas fezes freqüentemente se apresentam em conjunto com outra pontuação, mas podem compreender a totalidade da amostra.

Pontuação: 2 Mole, sem formato

10 Estas fezes são moles e não apresentam formato cilíndrico. O formato freqüentemente associado a um "tipo 2" é aquele conhecido como "excremento de vaca". Estas fezes perdem o formato original quando coletadas, e definitivamente deixam resíduos sobre superfícies e luvas.

15 Estas fezes freqüentemente se apresentam em conjunto com outra pontuação, mas podem compreender a totalidade da amostra. Estas amostras podem se espalhar por uma área de vários centímetros.

Pontuação: 1 Líquida

20 As fezes com esta pontuação sempre parecerão líquidas, e pode ou não haver a presença de matéria particulada. Estas fezes são freqüentemente defecadas em grupos de montes, em vez de uma unidade completa. Muco está freqüentemente presente nas amostras deste tipo. As amostras

25 deste tipo de fezes são de coleta muito difícil, e sempre deixa resíduos em superfícies e luvas. Estas amostras podem se espalhar por uma área de vários centímetros.

Além disso, são registradas outras observações, inclusive: presença de sangue, de objetos estranhos ou de muco nas fezes.

Além disso, o tratamento de infecção gastrointestinal em animais de estimação pode compreender a  
5 otimização da ecologia microbiana dos mesmos. A otimização da ecologia microbiana em animais de estimação compreende, de preferência, a redução dos teores de bactérias patogênicas nas fezes dos mesmos. Os teores de bactérias  
10 patogênicas presentes nas fezes de animais de estimação podem ser enumerados mediante o uso do método padrão de contagem em placa, conhecido pelos versados na técnica. Com mais preferência, as bactérias patogênicas são selecionadas a partir do grupo consistindo em *Clostridia*, *Escherichia*,  
15 *Salmonella*, bacteroides e combinações das mesmas. Alguns exemplos não-limitadores de cepas de bactérias patogênicas adequadas incluem *C. perfringens*, *C. difficile*, *Escherichia coli*, *Salmonella typhimurium* e combinações destas.

O método de uso das bactérias da presente  
20 invenção pode incluir, também, o tratamento profilático ou terapêutico do trato urinário de mamíferos, de preferência animais de estimação. Alguns exemplos não-limitadores de tratamentos do trato urinário incluem tratamento ou prevenção de infecções do trato urinário, tratamento ou  
25 prevenção de doenças renais, inclusive pedras no trato urinário, tratamento ou prevenção de infecções na bexiga, e similares. Sem se ater à teoria, acredita-se que as bactérias *Bifidobacteria* da presente invenção sejam úteis

na prevenção dessas doenças como resultado de sua capacidade para degradar o ácido oxálico, conforme demonstrado *in vitro*. O ácido oxálico é um subproduto do metabolismo urinário que pode formar precipitados insolúveis, os quais resultam em infecções nos rins, na bexiga e em outras partes do trato urinário. Ao degradar o ácido oxálico e, portanto, potencialmente evitar sua precipitação e acúmulo no trato urinário, as bactérias da presente invenção podem tratar e prevenir infecções e outras doenças do trato urinário. A degradação do ácido oxálico pode ser medida *in vitro* mediante o uso do kit para testes de ácido oxálico cat # 755699, disponível comercialmente junto à Boehringer Mannheim/R-Biopharm.

As *Bifidobacteria* da presente invenção podem ser usadas em um método para a melhoria ou manutenção da saúde de animais de estimação, compreendendo a melhoria da digestão de fibras. A melhoria da digestão de fibras é desejável, pois promove a proliferação das ditas bactérias probióticas, bem como da microflora endógena benéfica, o que auxilia na supressão de algumas bactérias potencialmente patogênicas. Além disso, uma diminuição na quantidade de metabólitos tóxicos e enzimas nocivas que resultam da fermentação colônica foi documentada em seres humanos (Tomomatsu, H. "Health effects of oligosaccharides", (1994) *Food Technol*, **48**, 61-65). A digestão de fibras pode ser determinada mediante o uso do método descrito em Vickers et al. (2001), "Comparison of fermentation of selected fructooligosaccharides and other fiber substrates by feline colonic microflora", *Am. J. Vet.*

Res. 61 (4), 609-615, exceto pelo fato de que em vez de inocular usando amostras fecais diluídas, cada experimento utilizou culturas puras das cepas bacterianas em questão.

As cepas probióticas felinas da presente invenção  
5 podem ser usadas para reduzir o odor das fezes e da urina e, concomitantemente, na caixa de areia, mediante a redução da produção de compostos, nas fezes e na urina, que causam odor. Alguns exemplos não-limitadores de compostos causadores de odor incluem amônia, indóis, fenóis, aminas, ácidos graxos de  
10 cadeia ramificada e compostos voláteis contendo enxofre. Sem se ater à teoria, acredita-se que a redução dos teores desses compostos nas fezes ou na urina de um animal de estimação reduz o odor associado às mesmas. Além disso, para animais de estimação que usem caixa de areia, há uma diminuição  
15 concomitante no odor da caixa de areia.

O método de uso das bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção tipicamente envolve o consumo oral pelo animal. O consumo oral pode ocorrer como parte da ingestão dietária normal, ou sob a forma de um suplemento à  
20 mesma. O consumo oral tipicamente ocorre ao menos uma vez por mês, de preferência ao menos uma vez por semana e, com mais preferência, ao menos uma vez por dia. As bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção podem ser administradas ao animal de estimação em uma quantidade  
25 terapeuticamente eficaz para manter ou melhorar a saúde do animal, de preferência um animal de estimação. Para uso na presente invenção, o termo "quantidade terapeuticamente eficaz", no que se refere às bactérias formadoras de ácido

lático, significa aquela quantidade de bactérias que é suficiente para proporcionar o efeito ou benefício desejado a um animal hospedeiro precisando de tratamento, porém baixa o suficiente para evitar efeitos adversos como toxicidade, irritação ou resposta alérgica, proporcionalmente a uma relação risco/benefício razoável quando usada do modo indicado na presente invenção. A "quantidade terapeuticamente eficaz" específica irá variar conforme fatores como a condição específica sendo tratada, as condições físicas do usuário, a duração do tratamento, a natureza da terapia simultânea (caso haja), a forma de dosagem específica a ser utilizada, o veículo empregado, a solubilidade da forma de dosagem, e o regime de dosagem específico.

De preferência, as bactérias formadoras de ácido lático são fornecidas ao animal de estimação em uma dose na faixa de  $1,0E+04$  a  $1,0E+14$  UFC por dia e, com mais preferência, na faixa de  $1,0E+06$  a  $1,0E+12$  UFC por dia. A composição pode conter, de preferência, ao menos 0,001% de bactérias formadoras de ácido lático do gênero *Bifidobacteria*, na faixa de  $1,0E+04$  a  $1,0E+12$  ufc/g, obteníveis mediante isolamento a partir de trato GI felino ressecado e lavado. As bactérias formadoras de ácido lático podem ser administradas ao animal em sua forma viável, sob a forma de células mortas, ou como destilados, isolados ou outras frações dos produtos de fermentação das bactérias formadoras de ácido lático da presente invenção, ou qualquer mistura desses materiais.

De preferência, as bactérias formadoras de ácido láctico, ou uma fração purificada ou isolada das mesmas, são usadas para preparar uma composição destinada a manter ou melhorar a saúde de um animal. Conforme indicado acima, a composição pode ser parte da ingestão dietária normal, ou  
5 pode ser um suplemento. Nos casos em que a composição faz parte da ingestão dietária normal, esta pode estar sob a forma de um alimento seco para animais, como biscoitos ou ração, um alimento à base de grãos processados, um alimento  
10 úmido para animais, iogurtes, molhos, itens mascáveis, petiscos e similares.

Essas composições podem compreender outros componentes. Outros componentes são benéficos para inclusão nas composições usadas na presente invenção, mas são  
15 opcionais para os propósitos da invenção. Por exemplo, as composições alimentícias são, de preferência, nutricionalmente balanceadas. Em uma modalidade, as composições alimentícias podem compreender, com base na matéria seca, de cerca de 20% a cerca de 50% e, de  
20 preferência, de cerca de 22% a cerca de 40% de proteína bruta, em peso da composição alimentícia. O material de proteína bruta pode compreender qualquer material tendo um teor de proteínas de ao menos cerca de 15% em peso, sendo que alguns exemplos não-limitadores destes incluem  
25 proteínas vegetais como feijão soja, caroço de algodão e amendoim, e proteínas animais como caseína, albumina e tecido cárneo. Alguns exemplos não-limitadores de tecido cárneo útil à presente invenção incluem carne fresca e

farinhas secas ou processadas, como farinha de peixe, farinha de aves, farinha de carne, farinha de ossos e similares. Outros tipos de fontes adequadas de proteína bruta incluem glúten de trigo ou de milho, e proteínas  
5 extraídas de fontes microbianas, como levedura.

Além disso, as composições alimentícias podem compreender, com base na matéria seca, de cerca de 5% a cerca de 35% e, de preferência, de cerca de 10% a cerca de 30% de gordura, em peso da composição alimentícia. Além disso, as  
10 composições alimentícias compreendendo as bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção podem, também, compreender de cerca de 4% a cerca de 25% de fibra dietária total. As composições podem, também, compreender múltiplas fontes de amido, conforme descrito em WO99/51108.

15 As composições da presente invenção podem conter, ainda, uma fonte de carboidrato. São fontes ilustrativas os grãos ou cereais como arroz, milho, milo, sorgo, cevada, alfafa, trigo e similares. Além disso, as composições também podem conter outros materiais, como soro de leite  
20 seco e outros subprodutos lácteos.

As composições compreendendo as bactérias da presente invenção podem, também, compreender um prebiótico. O termo "prebiótico" inclui substâncias ou compostos que são fermentados pela flora intestinal do animal de estimação e,  
25 conseqüentemente, promovem a proliferação ou o desenvolvimento de bactérias formadoras de ácido láctico no trato gastrointestinal do dito animal, em detrimento de bactérias patogênicas. O resultado dessa fermentação é uma

liberação de ácidos graxos, em particular ácidos graxos de cadeia curta, no cólon. Isto tem o efeito de reduzir o valor de pH no cólon. Alguns exemplos não-limitadores de prebióticos adequados incluem oligossacarídeos, como inulina e seus produtos de hidrólise conhecidos como frutooligosacarídeos, galactooligosacarídeos, xilooligosacarídeos, ou oligoderivados de amido. Os prebióticos podem ser fornecidos sob qualquer forma adequada. Por exemplo, o prebiótico pode ser fornecido sob a forma de material de origem vegetal contendo essas fibras. Os materiais de origem vegetal adequados incluem aspargo, alcachofras, cebolas, trigo ou chicória, bem como resíduos desses materiais de origem vegetal. Alternativamente, a fibra prebiótica pode ser fornecida sob a forma de um extrato de inulina, sendo adequados, por exemplo, os extratos de chicória. Os extratos de inulina adequados podem ser obtidos junto à Orafti SA de Tirlemont 3300, Bélgica, sob a marca registrada "Raftiline". Por exemplo, a inulina pode ser fornecida sob a forma de Raftiline (g) ST, que é um pó branco fino que contém de cerca de 90% a cerca de 94%, em peso, de inulina, até cerca de 4%, em peso, de glicose e frutose, e de cerca de 4% a 9%, em peso, de sacarose. Alternativamente, a fibra pode estar sob a forma de um frutooligosacarídeo como aquele obtido junto à Orafti SA de Tirlemont 3300, Bélgica, sob a marca registrada "Raftilose". Por exemplo, a inulina pode ser fornecida sob a forma de Raftilose (g) P95. De outro modo, os frutooligosacarídeos

podem ser obtidos pela hidrólise da inulina por meio de métodos enzimáticos, ou mediante o uso de microorganismos.

Para alimentos secos para animal de estimação, um processo adequado é a cocção com extrusão, embora assamento e outros processos adequados possam ser usados. Quando cozido com extrusão, o alimento seco para animais de estimação é geralmente fornecido sob a forma de uma ração. Se for usado um prebiótico, este pode ser misturado, antes do processamento, aos demais ingredientes do alimento seco para animais de estimação. Um processo adequado é descrito no Pedido de Patente Européia Nº 0850569. Se for usado um microorganismo probiótico, é melhor que este seja aplicado como um revestimento ou um recheio no alimento seco para animais de estimação. Um processo adequado é descrito na publicação de patente européia número EP 0 862 863.

Para alimentos úmidos, os processos descritos nas patentes U.S. Nº 4.781.939 e 5.132.137 podem ser usados para produzir produtos cárneos simulados. Outros procedimentos para a produção de produtos em pedaços também podem ser usados como, por exemplo, cozimento em um forno a vapor. Alternativamente, produtos em filão podem ser produzidos mediante a emulsificação de um material cárneo adequado para produzir uma emulsão de carne, adicionando-se um agente gelificante adequado e aquecendo-se a dita emulsão de carne, antes de acondicionar a mesma em latas ou outros recipientes. As composições alimentícias úmidas típicas podem compreender de cerca de 5% a cerca de 15% de proteína, de cerca de 1% a cerca de 10% de gordura, e de

cerca de 1% a cerca de 7% de fibras. Exemplos não-limitadores de ingredientes que podem ser usados em composições alimentícias úmidas incluem frango, peru, carne bovina, pescado branco, caldo de frango, caldo de peru, 5 caldo de carne bovina, fígado de frango, quirela de arroz, grits de milho, farinha de peixe, ovos, polpa de beterraba, cloreto, farelo de linhaça, cordeiro, subprodutos de carne bovina, subprodutos de frango e misturas desses itens.

Em outra modalidade, as composições de suplemento 10 como biscoitos, itens mascáveis e outros petiscos podem compreender, com base na matéria seca, de cerca de 20% a cerca de 60% de proteína, ou de cerca de 22% a cerca de 40% de proteína, em peso da composição de suplemento. Como outro exemplo, as composições de suplemento podem 15 compreender, com base na matéria seca, de cerca de 5% a cerca de 35% de gordura, ou de cerca de 10% a cerca de 30% de gordura, em peso da composição de suplemento. As composições alimentícias e de suplemento destinadas ao uso por felinos são de conhecimento comum na técnica.

20 Os alimentos para animal de estimação podem conter outros agentes ativos, como ácidos graxos de cadeia longa e zinco. Os ácidos graxos de cadeia longa adequados incluem ácido alfa-linoléico, ácido gama-linolênico, ácido linoléico, ácido eicosapentanóico e ácido docosaexanóico. 25 Os óleos de peixe são uma fonte adequada de ácidos eicosapentanóicos e ácido docosaexanóico.

O óleo de borragem, o óleo de semente de groselha negra e o óleo de prímula são fontes adequadas de ácido

gama-linolênico. Os óleos de cártamo, os óleos de girassol, os óleos de milho e os óleos de soja são fontes adequadas de ácido linoléico. Esses óleos também podem ser usados nos substratos para revestimento mencionados acima. O zinco  
5 pode ser fornecido de diversas formas adequadas, por exemplo como sulfato de zinco ou óxido de zinco. Além disso, muitos ingredientes comumente usados em alimentos para animal de estimação são fontes de ácidos graxos e de zinco. Tem sido observado que a combinação de chicória,  
10 como uma fonte de prebiótico, com um óleo rico em ácido linoléico, como o óleo de soja, proporciona benefícios inesperados, que sugerem um efeito sinérgico.

Nos casos em que a composição está sob a forma de um molho, esta compreende, de preferência, ao menos 10% de  
15 um caldo, sendo que alguns exemplos não-limitadores destes incluem caldos de vegetais, de carne bovina, de frango ou de presunto. As composições de molho típicas podem compreender de cerca de 0,5% a cerca de 5% de proteína bruta, de cerca de 2% a cerca de 5% de gordura bruta, e de  
20 cerca de 1% a cerca de 5% de fibras.

Alguns outros exemplos não-limitadores de suplementos adequados ao uso na presente invenção incluem pós, suspensões de óleo, suspensões à base de leite e queijos, e composições à base de manteiga de cacau bem como  
25 pílulas ou cápsulas. Nos casos em que a composição está sob a forma de uma pílula, agentes de ligação adequados são necessários para manter a pílula sob uma forma sólida e comprimida. Alguns exemplos não-limitadores de agentes de

ligação adequados incluem as gomas naturais como goma xantana, pectinas, lecitinas, alginatos e outras conhecidas pelos versados na técnica. Nos casos em que a composição está sob a forma de uma cápsula, esta é de preferência encapsulada mediante o uso de tecnologias conhecidas pelos versados na técnica. Alguns exemplos não-limitadores de materiais de encapsulação adequados incluem álcool polivinílico (PVA), polivinil pirrolidona (PVP), alginatos e gelatina. As composições à base de iogurte podem compreender de cerca de 1% a cerca de 5% de proteína, de cerca de 10% a cerca de 20% de carboidrato, de cerca de 1% a cerca de 5% de fibra, de cerca de 1% a cerca de 5% de gordura e de cerca de 50% a cerca de 90% de um veículo líquido, como leite.

#### Exemplos

Esses exemplos são fornecidos para ilustrar a invenção, e não se destinam a limitar, em nenhum aspecto, o escopo da mesma.

#### Exemplo 1: isolamento de bactérias formadoras de ácido láctico a partir de trato gastrointestinal felino

Amostras de intestinos de felino foram obtidas a partir de gatos saudáveis apresentados a veterinários locais para eutanásia iniciada e aprovada pelos donos dos animais. Todos os animais estavam saudáveis e isentos de doenças. Foram dissecados o cólon, o cólon médio, o ceco e o íleo de cada gato, de maneira a expor a mucosa.

Os sobrenadantes foram removidos após agitação do tecido mucoso (em vórtice durante 1 minuto) e homogeneização

mecânica do tecido. Cada sobrenadante foi colocado em uma placa de ágar do tipo de Man Rogosa Sharpe (MRS) agar. Estas foram incubadas anaerobicamente, mediante o uso de um sistema Anerocult GasPak, durante 48 horas a 37°C. As colônias isoladas a partir das placas foram reaplicadas por esfregaço em MRS, e novamente cultivadas anaerobicamente sob as mesmas condições. As colônias isoladas foram reaplicadas por esfregaço mais 4 vezes, com a finalidade de purificar uma cepa única. Foram avaliadas a morfologia e a aparência microscópica da colônia. Os isolados adequados foram testados quanto a reação de Gram e atividade de catalase. A identificação de bastonetes Gram-positivos, catalase-negativos, foi realizada mediante teste de API (API 50CHL, BioMerieux). As células colhidas foram lavadas duas vezes com 0,05M de tampão de fosfato (pH 6,5) e cisteína HCl (500 mg/L), sendo a lavagem seguida de sonicação. Os fragmentos celulares foram removidos por centrifugação. Os sobrenadantes foram incubados com NaF (6 mg/mL) e Na iodoacetato (10 mg/mL) durante 30 minutos a 37°C. A reação foi interrompida mediante incubação com hidroxilamina HCl (pH 6,5) durante 10 minutos à temperatura ambiente. O desenvolvimento de cor foi monitorado em seguida à adição de HCl (4M),  $\text{FeCl}_3 \cdot 6\text{H}_2\text{O}$  (5% (p/v) em 0,1M HCl) e frutose-6-fosfato (sal de Na). A formação de acetil fosfato a partir de frutose-6-fosfato foi evidenciada pela cor avermelhada formada pelo quelato férrico de seu hidroximato.

### Exemplo 2: triagem quanto à atividade microbica

Cada uma das cepas de bactérias formadoras de ácido láctico foi incubada anaerobicamente em caldo MRS. 2  $\mu$ L de cada cultura foram aplicados em pontos sobre placas de ágar MRS, as quais foram incubadas anaerobicamente de um dia para outro. *Salmonella typhimurium* e *E. Coli* enteropatogênica (ExPEC) foram pré-cultivadas de um dia para outro, e 100  $\mu$ l foram inoculados em ágar fundido (1% v/v). Essa cultura indicadora foi vertida sobre a superfície das placas de MRS inoculadas. Após incubação de um dia para outro, as zonas de inibição em redor da colônia probiótica foram medidas. Todos os experimentos foram realizados em duplicata, em três ocasiões separadas. Além disso, a incorporação do tampão de 2% de betaglicerofosfato ao ágar possibilitou determinar a contribuição da produção de ácido à inibição *in vitro* de patógenos que foi observada.

Os dados apresentados na Tabela 2 demonstram claramente que as cepas de bactérias formadoras de ácido láctico da presente invenção, obteníveis mediante isolamento a partir de trato GI felino ressecado e lavado, têm significativa atividade microbica *in vitro*, indicadora de uma potencial atividade probiótica.

Tabela 2

|                       | AHF534D | 1231 |
|-----------------------|---------|------|
| <i>S. typhimurium</i> | 5,5     | 3,67 |
| ExPEC                 | 6,17    | 6    |

Exemplo 3: medições in vitro de sobrevivência e colonização

Tolerância a pH

As células bacterianas foram colhidas de culturas incubadas de um dia para outro, lavadas duas vezes em tampão de fosfato (pH 6,5) e ressuspensas em caldo de MRS/TPY ajustado com 1M HCl até pH 2,5. As células foram incubadas anaerobicamente a 37°C, e sua sobrevivência foi medida a intervalos de 0, 30, 60, 120, 240 e 360 minutos, mediante o uso do método de contagem em placas conhecido pelos versados na técnica. A Tabela 3 sumariza esses dados por cepa.

Tabela 3

Sobrevivência de cepas em um ambiente de baixo pH (pH 2,5).

Os dados são contagens de log UFC.

| CEPA    | TEMPO (min) |      |      |      |      |      |
|---------|-------------|------|------|------|------|------|
|         | 0           | 30   | 60   | 120  | 180  | 360  |
| AHF5340 | 8,34        | 8,22 | 8,29 | 8,19 | 8,26 | 8,12 |
| AHF1231 | 9,10        | 9,06 | 9,07 | 9,04 | 8,97 | 8,91 |

15

Resistência à bÍlis

As cepas bacterianas foram aplicadas por esfregaço sobre ágar MRS suplementado com bÍlis de porco (Sigma) a 0,5%, 1% e 5% (p/v). As placas foram incubadas a 37°C sob condições anaeróbicas, e a proliferação foi registrada após 48 horas. A proliferação foi comparada com placas de controle por um observador experiente, e a proliferação das colônias foi descrita como:

Negativa (0) - nenhuma proliferação,

+ (1) - proliferação translúcida nebulosa (<33% em placas de controle com 0% de bÍlis),

++ (2) - proliferação definida, porém não tão boa como nas placas de controle (>33%, mas <66%);

5           +++ (3) - proliferação equivalente à das placas de controle (>66%).

Uma vez que a proliferação das colônias na presença de sais biliare é comparada às placas de controle, os descritores de proliferação recebem valores numéricos de 0, 10   1, 2 ou 3 (-, +, ++ ou +++, respectivamente) e são, então, expressos como uma porcentagem, em que 3 representa 100%.

A Tabela 4 demonstra que a *Bifidobacterium* da presente invenção claramente apresenta uma resistência a sais biliare, sendo capazes de proliferar e formar 15   colônias em níveis de ao menos 66%, na maioria dos casos, quando expostos a 0,5% de sais biliare de porco.

Tabela 4

Sobrevivência de cepas em diversas concentrações de bÍlis de porco

| CEPA    | PORCENTAGEM DE BÍLIS (%) |     |     |    |    |    |     |    |
|---------|--------------------------|-----|-----|----|----|----|-----|----|
|         | 0                        | 0,3 | 0,5 | 1  | 2  | 5  | 7,5 | 10 |
| AHF5340 | +++                      | +++ | +++ | ++ | ++ | ++ | ++  | ++ |
| AHF1231 | +++                      | ++  | +   | -  | -  | -  | -   | -  |

20

Além disso, para avaliar quaisquer diferenças na capacidade das cepas para colonizar o trato GI de gatos, as cepas bacterianas foram aplicadas por esfregaço sobre ágar MRS suplementado com bÍlis felina a 0,5%, 1% e 2% 25   (peso/volume). A bÍlis felina foi obtida a partir de gatos

sendo submetidos a endoscopia em um ambiente clínico durante um procedimento não-terminal. As placas foram incubadas a 37°C sob condições anaeróbicas, e a proliferação foi registrada após 48 horas. A proliferação foi comparada com 5 placas de controle por um observador experiente, e a proliferação das colônias foi descrita como:

Negativa (0) - nenhuma proliferação;

+ (1) - proliferação translúcida nebulosa (<33% em placas de controle com 0% de bÍlis);

10 ++ (2) - proliferação definida, porém não tão boa como nas placas de controle (>33%, mas <66%);

+++ (3) - proliferação equivalente à das placas de controle (>66%).

Uma vez que a proliferação das colônias na presença 15 de sais biliares é comparada às placas de controle, os descritores de proliferação recebem valores numéricos de 0, 1, 2 ou 3 (-, +, ++ ou +++, respectivamente) e são, então, expressos como uma porcentagem, em que 3 representa 100%.

A Tabela 5 demonstra que a *Bifidobacterium* da 20 presente invenção claramente apresenta uma resistência a sais biliares de felino, sendo capazes de proliferar e formar colônias em níveis de ao menos 66%, na maioria dos casos, quando expostos a 1% de sais biliares de felino.

Tabela 5

25 Sobrevivência de cepas em diversas concentrações de bÍlis

| felina                   |     |     |    |    |
|--------------------------|-----|-----|----|----|
| PORCENTAGEM DE BÍLIS (%) |     |     |    |    |
| CEPA                     | 0   | 0,5 | 1  | 2  |
| AHF5340                  | +++ | +++ | ++ | ++ |

|         |     |    |    |   |
|---------|-----|----|----|---|
| AHF1231 | +++ | ++ | ++ | + |
|---------|-----|----|----|---|

### Adesão a células epiteliais intestinais

A linhagem de células epiteliais humanas HT-29 foi usada para avaliar as propriedades de adesão das cepas selecionadas. As células epiteliais foram cultivadas de modo rotineiro, sob a forma de camada única em frascos de 75 cm<sup>2</sup> para cultura de tecidos, a 37°C em uma atmosfera umidificada contendo 5% de CO<sub>2</sub> em meio mínimo essencial de Dulbecco (DMEM) contendo 10% de soro fetal de bezerro (FCS), penicilina/estreptomicina, glutamina e fungizona. Para propósitos do experimento, as células epiteliais foram semeadas a uma concentração de 5 x 10<sup>5</sup> células/mL (3 mL de volume total) por cavidade, em placas de cultura com 6 cavidades (Sarstedt). Após incubação durante 7 dias, para permitir diferenciação, as camadas únicas epiteliais foram lavadas com meio isento de antibióticos, contendo 10% de FCS. As suspensões bacterianas mais/em DMEM isento de antibióticos foram adicionadas a cada cavidade, e as células foram incubadas durante 90 minutos a 37°C. Após a incubação, as camadas únicas foram lavadas três vezes com PBS. As células epiteliais foram lisadas em H<sub>2</sub>O desionizada, e o número de bactérias aderentes foi obtido mediante o uso do método de contagem em placas conhecido pelos versados na técnica. A adesão foi expressa como uma porcentagem do número de bactérias inicialmente aplicadas à placa. A *Bifidobacteria longum* AHF534D apresentou um nível

de adesão de 1,7%, enquanto a *Bifidobacteria longum* AHF1231 apresentou um nível de adesão de 44,1%.

Exemplo 4: seqüenciamento de polinucleotídeo  
intergênico 16s-23s

5 Os isolados de *Bifidobacterium felina* foram centrifugados em tubos de estoque, e os peletes resultantes foram lisados em 100  $\mu$ L de solução para extração e 25  $\mu$ L de solução para preparação de tecidos (Sigma, kit XNAT2), e incubados durante 10 minutos à temperatura ambiente. As  
10 amostras foram, então, incubadas durante 5 minutos a 95°C e, então, foram adicionados 100  $\mu$ L de solução para neutralização (kit XNAT2). A solução de DNA genômica foi, então, quantificada mediante o uso de um espectrofotômetro Nanodrop, e armazenada a 4°C.

15 O PCR foi realizado mediante o uso de iniciadores de espaçador intergênico (IGS), IGS L: 5'-GCTGGATCACCTCCTTTC-3' e IGS R: 5'-CTGGTGCCAAGGCATCCA-3' (Bridgidi et al., 2000, System Appl. Microbiol., 23, 391-399 (2000)). As condições de ciclo foram de 94°C durante 3  
20 minutos (1 ciclo), 94°C durante 30 segundos, 53°C durante 30 segundos, e 72°C durante 30 segundos (28 ciclos). A reação de PCR continha 4  $\mu$ L (50 ng) de DNA, mistura de PCR (kit XNAT2), 0,4  $\mu$ M de iniciador IGS L e R (MWG Biotech, Alemanha). As reações de PCR foram realizadas em um  
25 termociclo Eppendorf. Os produtos de PCR (10  $\mu$ L) foram passados, juntamente com um marcador para peso molecular (100 bp Ladder, Roche) por um gel a 2% de agarose manchado com EtBr em TAE, para determinar seu perfil de IGS.

Os produtos de PCR da *Bifidobacterium* (banda única) foram purificados mediante o uso do kit de purificação Promega Wizard PCR.

Os produtos de PCR purificados foram seqüenciados mediante o uso de seqüências iniciadoras (acima) para a região de espaçador intergênico. Os dados de seqüência foram, então, pesquisados contra a base de dados de nucleotídeos do NCBI, para determinar a identidade da cepa por homologia de nucleotídeos.

Após o seqüenciamento, as seqüências obtidas para as quatro cepas depositadas foram comparadas à base de dados de seqüências "BLAST", disponível online em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/BLAST/> para verificação de homologia com outras seqüências bacterianas 16S-23S depositadas. As similaridades mais próximas para *Bifidobacterium longum* NCIMB 41290 (AHF5340) e *Bifidobacterium longum* NCIMB 41291 (AHF1231) foi a cepa *Bifidobacterium longum* NCC2705, tendo um grau de homologia percentual de 95% e 94%, respectivamente.

#### Exemplo 5: exemplos de composição

Os Exemplos de 1 a 4 são exemplos de composições de ração seca compreendendo a *Bifidobacteria pseudolongum* probiótica da presente invenção.

| Ingrediente                  | Porcentagem, com base no peso |          |          |          |
|------------------------------|-------------------------------|----------|----------|----------|
|                              | Ex. 1                         | Ex. 2    | Ex. 3    | Ex. 4    |
| Grãos de cereal              | qsp 100%                      | qsp 100% | qsp 100% | qsp 100% |
| Farinha de subproduto de ave | 43,5                          | 40       | 45       | 35       |
| Gordura de aves              | 1,28                          | 1,02     | 1,16     | 1,35     |

|                                                                         |      |      |      |      |
|-------------------------------------------------------------------------|------|------|------|------|
| Produto de ovos                                                         | 2,4  | 2,1  | 2,5  | 2,2  |
| Farinha de fígado de frango                                             | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |
| Levedura seca de cerveja                                                | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |
| Fosfato monossódico                                                     | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |
| Carbonato de cálcio                                                     | 0,8  | 0,8  | 0,8  | 0,8  |
| Cloreto de potássio                                                     | 0,6  | 0,6  | 0,6  | 0,6  |
| Vitaminas                                                               | 0,4  | 0,4  | 0,4  | 0,4  |
| cloreto de colina                                                       | 0,3  | 0,3  | 0,3  | 0,3  |
| Minerais                                                                | 0,3  | 0,3  | 0,3  | 0,3  |
| DL-metionina                                                            | 0,1  | 0,1  | 0,1  | 0,1  |
| Cloreto de Sódio                                                        | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |
| Probiótico (1 x 10 <sup>10</sup> ufc/g NCIMB 41290 em óleo de girassol) | 1    | 0,5  | -    | 0,6  |
| Probiótico (1 x 10 <sup>10</sup> ufc/g NCIMB 41291 em óleo de girassol) | -    | 0,5  | 1    | 0,4  |

Os Exemplos de 5 a 7 são exemplos de composições úmidas de alimento para animais de estimação compreendendo as *Bifidobacteria longum* probióticas da presente invenção.

| Ingrediente      | Porcentagem, com base no peso |        |        |
|------------------|-------------------------------|--------|--------|
|                  | Ex. 5                         | Ex. 6  | Ex. 7  |
| Água             | Até 38                        | Até 47 | Até 50 |
| Fígado de aves   | Até 25                        | Até 20 | Até 15 |
| Produtos de aves | 25                            | 20     | 20     |
| Quirela de arroz | 5                             | 7      | 10     |
| Produto de ovos  | 3                             | 2,5    | 1,5    |
| Gordura de aves  | 2,9                           | 3,0    | 3,2    |
| Caldo de frango  | 0,6                           | 0,7    | 0,9    |
| Taurina          | 0,1                           | 0,1    | 0,1    |
| Vitaminas        | 0,05                          | 0,1    | 0,1    |
| Minerais         | 0,05                          | 0,1    | 0,1    |

|                                                     |   |   |   |
|-----------------------------------------------------|---|---|---|
| Probiótico (1 x 10 <sup>10</sup> ufc/g NCIMB 41290) | 4 | 5 | 6 |
|-----------------------------------------------------|---|---|---|

Os Exemplos de 8 a 10 são exemplos de composições de suplemento à base de iogurte compreendendo as *Bifidobacteria longum* probióticas da presente invenção.

| Ingrediente                                         | Porcentagem, com base no peso |       |        |
|-----------------------------------------------------|-------------------------------|-------|--------|
|                                                     | Ex. 8                         | Ex. 9 | Ex. 10 |
| Leite                                               | 38                            | 42    | 48     |
| Açúcar                                              | 12                            | 12    | 10     |
| Amido modificado                                    | 1,0                           | 0,8   | 0,8    |
| Prebiótico                                          | 0,25                          | 0,3   | 0,5    |
| Probiótico (1 x 10 <sup>10</sup> ufc/g NCIMB 41291) | 4                             | 5     | 6      |

5

Todos os documentos citados na Descrição Detalhada da Invenção são, em sua parte relevante, aqui incorporadas por referência, e a citação de qualquer documento não deve ser interpretada como admissão de que este represente técnica anterior com respeito à presente invenção.

Embora modalidades específicas da presente invenção tenham sido ilustradas e descritas, deve ficar óbvio aos versados na técnica que várias outras alterações e modificações podem ser feitas sem que se desvie do caráter e âmbito da invenção. Portanto, pretende-se cobrir nas reivindicações anexas todas essas alterações e modificações que se enquadram no escopo da presente invenção.

# LISTAGEM DE SEQUÊNCIA

5 <110> Alimentary Health  
 The Iams Company  
 Boileau, Thomas  
 Kiely, Barry  
 MacSharry, John  
 O'Mahony, Liam  
 Sunvold, Gregory  
 10 <120> Bifidobactéria probiótica felina  
 <130> P171P2&  
 <140> Ainda não designada  
 <141> 2005-06-21  
 <160> 4  
 20 <170> PatentIn version 3.3  
 <210> 1  
 <211> 500  
 <212> DNA  
 25 <213> Bifidobacterium longum  
 <220>  
 30 <221> miscelânea  
 <222> (3)..(3)  
 <223> n is a, c, g, or t  
 <220>  
 35 <221> miscelânea  
 <222> (6)..(6)  
 <223> n is a, c, g, or t  
 <220>  
 40 <221> miscelânea  
 <222> (475)..(475)  
 <223> n is a, c, g, or t  
 <400> 1  
 45 tcngngngtgc tgggatacct cctttctacg gagaatgcag gatgccgttc ggcgtccggt 60  
 gcgaaccctc ccgcgcgatg gtcgcgtgtg gacgggttgc tgggtgtggaa gatgtcgttg 120  
 gctttgcccc gccggtcgtg cgggtgggtgc cgggggtggtg cggatgcgct tttgggctcc 180  
 50 cggatcgcca ccccaggctt ttgcctggcg cgattcgatg cccgtcgtgc ctgcgggccc 240  
 gccgtgtgcc ggtctggctg gcgtggcggt gcgtggtggc ttgagaactg gatagtggac 300  
 gcgagcaaaa caagattttt tttgtgtctt tgttttgcgtg ttgatttcga atcgaaactct 360  
 55 attgttcggt tcgatcgttt tgtgatcatt tttagtgtga tgatttgcgtg tctgggaatt 420

tgctagagga atcttgcggc gcatgcatgt tgcgtgtgtg ttgcttgcaa gggcntatgg 480  
 tggatgcctt gccacccaga 500

5  
 <210> 2  
 <211> 500  
 <212> DNA  
 <213> Bifidobacterium longum

10  
 <220>  
 <221> miscelânea  
 <222> (3)..(3)  
 <223> n is a, c, g, or t

20  
 <220>  
 <221> miscelânea  
 <222> (6)..(6)  
 <223> n is a, c, g, or t

25  
 <220>  
 <221> miscelânea  
 <222> (441)..(441)  
 <223> n is a, c, g, or t

30  
 <220>  
 <221> miscelânea  
 <222> (452)..(452)  
 <223> n is a, c, g, or t

35  
 <220>  
 <221> miscelânea  
 <222> (475)..(475)  
 <223> n is a, c, g, or t

40  
 <220>  
 <221> miscelânea  
 <222> (485)..(485)  
 <223> n is a, c, g, or t

<400> 2  
 tcngngtgc tggggatacc tcctttctac ggagaatgca ggatgctgtt cggcgtccgg 60

45  
 tgcgaaccct cccgcgcggt ggtcgcgtgt ggacgggttg ctggtgtgga agatgtcgtt 120  
 ggctttgccc cgccggtcgt gcggtgggtg ccgggggtgt gcggatgcgc ttttgggctc 180

50  
 ccggatcgcc accccaggct tttgcctggc gcgattcgat gcccgctcgtg cctgcggggc 240  
 ggccgtgtgc cggctctggtc ggcgtggcgg tgcgtggtgg cttgagaact ggatagtgga 300

55  
 cgcgagcaaa acaagggttt tttgtgtctt tgttttgctg ttgatttoga atcgaactct 360  
 attgttcgtt tcgatcgttt tgtgatcatt tttagtgtga tgatttgcg tctgggaatt 420  
 tgctagagga atcttgcggc ncatgcatgt tncgtgtgtg ttgcttgcaa gggcntatgg 480

tggangcctt gccacccaga

500

5 <210> 3  
<211> 18  
<212> DNA  
<213> Artificial

10 <220>  
<223> Iniciador da PCR artificial

<400> 3  
gctggatcac ctcctttc

18

<210> 4  
<211> 18  
<212> DNA  
20 <213> Artificial

<220>  
<223> Sequência da PCR artificial

25 <400> 4  
ctggtgccaa ggcattca

18

## REIVINDICAÇÕES

1. Cepa de bactérias formadoras de ácido lático, do gênero *Bifidobacteria*, obtenível mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado,  
5 caracterizada pelo fato de ter atividade probiótica.

2. Cepa, de acordo com a reivindicação 1, caracterizada pelo fato de ter a capacidade de sobreviver e colonizar o trato gastrointestinal de um animal de estimação.

10 3. Cepa, de acordo com a reivindicação 2, caracterizada pelo fato de apresentar ao menos 66% de proliferação quando cultivada na presença de sais biliares a 0,5%.

15 4. Cepa, de acordo com a reivindicação 2, caracterizada pelo fato de ser capaz de manter sua viabilidade após 1 hora sob pH 2,5.

5. Cepa, de acordo com a reivindicação 1, caracterizada pelo fato de ser uma espécie selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacterium longum*, *Bifidobacterium*  
20 *animalis*, *Bifidobacterium adolescentis*, *Bifidobacterium bifidum*, *Bifidobacterium infantis*, *Bifidobacterium thermophilum* e misturas das mesmas.

6. Cepa, de acordo com a reivindicação 5, caracterizada pelo fato de ser da espécie *Bifidobacterium*  
25 *longum*.

7. Cepa, de acordo com a reivindicação 1, caracterizada pelo fato de ser selecionada do grupo de cepas tendo uma sequência de polinucleotídeo intergênico

16s-23s com mais de 95% de homologia com SEQ. ID N° 1, ou mais de 94% de homologia com SEQ. ID N° 2.

8. Cepa, de acordo com a reivindicação 7, caracterizada pelo fato de ser selecionada do grupo  
5 consistindo em *Bifidobacterium longum* NCIMB 41290 (AHF5340), *Bifidobacterium longum* NCIMB 41291 (AHF1231),  
mutantes das mesmas e misturas das mesmas.

9. Cepa, de acordo com a reivindicação 8, caracterizada pelo fato de que a cepa mutante é uma mutação  
10 natural, geneticamente modificada ou induzida.

10. Cepa, de acordo com a reivindicação 2, caracterizada pelo fato de que o animal de estimação é um  
gato.

11. Método para manter ou aprimorar a saúde de um  
15 animal de estimação, caracterizado pelo fato de compreender a administração oral de bactérias formadoras de ácido  
lático do gênero *Bifidobacteria*, obteníveis mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino  
ressecado e lavado.

20 12. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de que a cepa é selecionada com base  
em sua capacidade para sobreviver e colonizar o trato gastrointestinal de animais de estimação.

25 13. Método, de acordo com a reivindicação 12, caracterizado pelo fato de que a cepa apresenta ao menos  
66% de proliferação quando cultivada na presença de sais biliares a 0,5%.

14. Método, de acordo com a reivindicação 12, caracterizado pelo fato de que a cepa é capaz de manter sua viabilidade após 1 hora sob pH 2,5.

15. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de que a cepa é selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacterium longum*, *Bifidobacterium animalis*, *Bifidobacterium adolescentis*, *Bifidobacterium bifidum*, *Bifidobacterium infantis* ou *Bifidobacterium thermophilum* e misturas das mesmas.

16. Método, de acordo com a reivindicação 15, caracterizado pelo fato de que a cepa é da espécie *Bifidobacterium longum*.

17. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de que a cepa é selecionada do grupo de cepas tendo uma sequência de polinucleotídeo intergênico 16s-23s com ao menos 95% de homologia com SEQ. ID N° 1, ou ao menos 94% de homologia com SEQ. ID N° 2.

18. Método, de acordo com a reivindicação 17, caracterizado pelo fato de que a dita cepa é selecionada de *Bifidobacterium longum* NCIMB 41290 (AHF5340), *Bifidobacterium longum* NCIMB 41291 (AHF231) ou mutantes das mesmas.

19. Método, de acordo com a reivindicação 18, caracterizado pelo fato de que a cepa mutante é uma mutação natural, geneticamente modificada ou induzida.

20. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de se destinar à regulação ou aprimoramento do sistema imune de animais de estimação.

21. Método, de acordo com a reivindicação 20, caracterizado pelo fato de se destinar ao tratamento ou prevenção de doença autoimune em animais de estimação.

22. Método, de acordo com a reivindicação 20, caracterizado pelo fato de se destinar ao tratamento ou prevenção de inflamações em animais de estimação.

23. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de se destinar a manter ou aprimorar a saúde da pele e/ou da pelagem de animais de estimação.

24. Método, de acordo com a reivindicação 24, caracterizado pelo fato de se destinar ao tratamento ou prevenção de doença atópica da pele em animais de estimação.

25. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de se destinar à melhoria ou redução dos efeitos do envelhecimento em animais de estimação.

26. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de se destinar a evitar a perda de peso durante e após ocorrência de infecção em animais de estimação.

27. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de se destinar ao tratamento ou prevenção de infecção gastrointestinal em animais de estimação.

28. Método, de acordo com a reivindicação 27, caracterizado pelo fato de se destinar à otimização da ecologia microbiana de animais de estimação.

29. Método, de acordo com a reivindicação 28, caracterizado pelo fato de compreender a redução dos teores de bactérias patogênicas nas fezes de animais de estimação.

30. Método, de acordo com a reivindicação 29, caracterizado pelo fato de as ditas bactérias patogênicas são selecionadas a partir do grupo consistindo em *Clostridia*, *Escherichia*, *Salmonella*, e misturas das mesmas.

31. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de se destinar ao tratamento ou prevenção de doenças do trato urinário em animais de estimação.

32. Método, de acordo com a reivindicação 31, caracterizado pelo fato de que a dita doença do trato urinário compreende infecção do trato urinário.

33. Método, de acordo com a reivindicação 31, caracterizado pelo fato de que a dita doença do trato urinário compreende pedras no trato urinário.

34. Método, de acordo com a reivindicação 31, caracterizado pelo fato de que a dita *Bifidobacteria* probiótica aumenta a degradação de ácido oxálico *in vitro*.

35. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de aumentar a digestão de fibras em animais de estimação.

36. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de reduzir os níveis de estresse em animais de estimação.

37. Método, de acordo com a reivindicação 36, caracterizada pelo fato de que os ditos níveis de estresse

são medidos mediante a determinação dos teores de hormônios de estresse selecionados do grupo consistindo em epinefrina, norepinefrina, dopamina, cortisol, proteína C-reativa e combinações desses itens.

5                   38. Método, de acordo com a reivindicação de 11, caracterizado pelo fato de a cepa ser fornecida como alimento a um animal, em qualquer quantidade na faixa de  $1,0E+04$  a  $1,0E+12$  UFC/animal por dia.

10                   39. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de se destinar ao preparo de uma composição destinada a manter ou aprimorar a saúde do animal de estimação.

15                   40. Método, de acordo com a reivindicação 11, caracterizado pelo fato de que o animal de estimação é um gato.

20                   41. Composição, caracterizada pelo fato de compreender uma cepa de bactérias formadoras de ácido láctico do gênero *Bifidobacteria*, obtível mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado, com atividade probiótica, e um veículo.

                    42. Composição, de acordo com a reivindicação 41, caracterizada pelo fato de que a cepa é selecionada com base em sua capacidade para sobreviver e colonizar o trato gastrointestinal de animais de estimação.

25                   43. Composição, de acordo com a reivindicação 42, caracterizada pelo fato de que a cepa apresenta ao menos 66% de proliferação quando cultivada na presença de sais biliares a 0,5%.

44. Composição, de acordo com a reivindicação 42, caracterizada pelo fato de a cepa ser capaz de manter sua viabilidade após 1 hora sob pH 2,5.

45. Composição, de acordo com a reivindicação 41, caracterizada pelo fato de que a cepa é uma espécie selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacterium longum*, *Bifidobacterium animalis*, *Bifidobacterium adolescentis*, *Bifidobacterium bifidum*, *Bifidobacterium infantis*, *Bifidobacterium thermophilum* e misturas dos mesmos.

46. Composição, de acordo com a reivindicação 45, caracterizada pelo fato de que a cepa é da espécie *Bifidobacterium longum*.

47. Composição, de acordo com a reivindicação 41, caracterizada pelo fato de que a cepa é selecionada do grupo de cepas tendo uma sequência de polinucleotídeo intergênico 16s-23s com ao menos 95% de homologia com SEQ. ID N° 1, ou ao menos 94% de homologia com SEQ. ID N° 2.

48. Composição, de acordo com a reivindicação 47, caracterizada pelo fato de que a dita cepa é selecionada do grupo consistindo em *Bifidobacterium longum* NCIMB 41290 (AHF5340), *Bifidobacterium longum* NCIMB 41291 (AHF]231) e mutantes das mesmas.

49. Composição, de acordo com a reivindicação 48, caracterizada pelo fato de que a cepa mutante é uma mutação natural, geneticamente modificada ou induzida.

50. Composição, de acordo com a reivindicação 42, caracterizada pelo fato de que o animal de estimação é um gato.

51. Composição, de acordo com a reivindicação 41, caracterizada pelo fato de ser um alimento para animais de estimação.

52. Composição, de acordo com a reivindicação 51, caracterizada pelo fato de ser um alimento para gatos.

53. Composição, de acordo com a reivindicação 51, caracterizada pelo fato de ser um alimento úmido para animais ou um alimento seco para animais.

54. Composição, de acordo com a reivindicação 53, caracterizada pelo fato de estar sob uma forma selecionada a partir do grupo consistindo em rações, itens mascáveis e biscoitos.

55. Composição, de acordo com a reivindicação 41, caracterizada pelo fato de ser um suplemento alimentar para animais de estimação.

56. Composição, de acordo com a reivindicação 55, caracterizada pelo fato de estar sob a forma de um molho.

57. Composição, de acordo com a reivindicação 55, caracterizada pelo fato de estar sob a forma de um iogurte, um queijo ou outro produto lácteo.

58. Composição, de acordo com a reivindicação 55, caracterizada pelo fato de estar sob uma forma selecionada a partir do grupo consistindo em cápsulas, tabletes e pílulas.

59. Composição, de acordo com a reivindicação 41, caracterizada pelo fato de compreender ao menos 0,001% de bactérias formadoras de ácido láctico na faixa de cerca de 1,0E+04 ufc/g a cerca de 1,0E+12 ufc/g.

60. Composição, de acordo com a reivindicação 41, caracterizada pelo fato de que as bactérias formadoras de ácido láctico estão sob a forma de células viáveis.

61. Composição, de acordo com a reivindicação 41,  
5 caracterizada pelo fato de que as bactérias formadoras de ácido láctico estão sob a forma de células não-viáveis, ou de frações constituintes ativas das mesmas.

62. Método para redução do odor associado a fezes ou urina de um animal de estimação, caracterizado pelo fato  
10 de compreender a administração oral de bactérias formadoras de ácido láctico do gênero *Bifidobacteria*, obteníveis mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado.

63. Método para redução do odor associado à caixa  
15 de areia de um animal de estimação, caracterizado pelo fato de compreender a administração oral de bactérias formadoras de ácido láctico do gênero *Bifidobacteria*, obteníveis mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado.

RESUMO

"BIFIDOBACTÉRIA PROBIÓTICA FELINA"

De acordo com a presente invenção, é apresentada uma cepa de bactérias formadoras de ácido láctico, do gênero  
5 *Bifidobacteria*, obtenível mediante isolamento a partir de trato gastrointestinal felino ressecado e lavado, e apresentando uma atividade probiótica em animais. São apresentados, também, métodos de uso e composições compreendendo as *Bifidobacteria* da presente invenção.